

Ressignificações das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em tempos de pandemia

Re-signification of reading mediation activities in the school library during pandemic times

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: quelrosario@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: ana.violista@gmail.com

Sueli Bortolin

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: bortolin@uel.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo mapear e analisar as atividades de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar, especialmente no contexto da COVID 19 e verificar as resignificações que esse período acarretará nessas ações. Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo se caracteriza como descritivo, com a adoção do método de múltiplos casos, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário junto aos(as) bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares nos estados da Bahia, Sergipe e Paraná. A pesquisa evidencia uma resignificação das atividades de mediação da leitura, visto que os(as) bibliotecários(as) escolares estão atuando para além do ambiente físico da biblioteca, utilizando dispositivos da *web* e desenvolvendo competências para continuar atraindo os(as) leitores(as) e colaborando na sua formação. A partir da investigação realizada neste estudo pôde-se identificar indícios que a biblioteca escolar, após esse período pandêmico, continuará ofertando suas atividades e seus produtos em um contexto híbrido, alinhado ao comportamento informacional e aos anseios e as necessidades do(a) leitor(a).

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Mediação da leitura. Covid-19.

ABSTRACT

This paper has as purpose to map and analyze reading mediation activities carried out in the school library, especially in the context of COVID-19, and to verify the re-significations that this period will entail through such activities. Considering methodological proceedings, this work is characterized as descriptive, adopting the multiple cases method, and as data collection tool the questionnaire, applied to librarians who work in school libraries in the Brazilian states of Bahia, Sergipe and Paraná. The research reveals a re-signification of reading mediation activities, considering that the school librarians are acting beyond the library's physical environment, employing web devices and developing competences in order to keep on drawing readers and collaborating in your training. The investigation accomplished in this study allowed the identification of signs pointing out that after this pandemic period the school library will continue to offer its activities and products in a hybrid context, in accordance with the informational behavior and with the aspirations and demands of the reader.

Keywords: School library. Reading mediation. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A década de 2020 se inicia com um acontecimento inesperado que atingiu os cidadãos de todos os estratos sociais, níveis de escolaridade e de diferentes culturas. Um vírus de fácil eliminação, mas com uma rapidez de contágio alarmante assolou países em todos os continentes, provocando mortes de crianças, jovens e adultos, em especial, as pessoas com comorbidades.

O referido momento histórico que se vivenciou a pandemia, demandou o fechamento das bibliotecas escolares em virtude da COVID 19. Nesse sentido, produzir um texto acadêmico a respeito de bibliotecas escolares é uma possibilidade de refletir sobre a diversidade de atividades que os(as) agentes mediadores(as) são impulsionados a desenvolver para que atendam às diferentes demandas provenientes tanto dos(as) usuários(as) quanto do contexto sociocultural em que a biblioteca está inserida.

As crianças, os(as) professores(as) e bibliotecários(as) ficaram mais de um ano - a partir de 2020 - em suas casas cumprindo rotinas de ensino-aprendizagem sem poder contar concretamente com uma biblioteca escolar. Os diferentes meios de comunicação noticiaram os esforços hercúleos da maioria dos estudantes, professores, pais e demais responsáveis pelas crianças em oferecerem tecnologias e manterem-se conectados na tentativa de substituir a ausência da escola física e das aulas presenciais. Nesse roldão estão aqueles(as) que trabalham na biblioteca escolar e é neles(as) o foco deste artigo, para tanto elaborou-se alguns questionamentos: se e quais os fatores socioculturais que influenciaram as atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar no contexto da COVID 19? Quais atividades foram criadas para atender as demandas apresentadas nesse contexto? Essas mediações podem levar a uma ressignificação da biblioteca escolar? Para responder tais questões norteadoras foi traçado o seguinte objetivo: mapear e analisar as atividades de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar, especialmente no contexto da COVID 19 e verificar as ressignificações que esse período acarretará nessas ações.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo se caracteriza como descritivo, com adoção do método de múltiplos casos, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário junto aos(às) bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares nos estados da Bahia, Sergipe e Paraná. Para análise dos resultados foram

adotadas as abordagens quantitativa e qualitativa para mensuração e interpretação das respostas ofertadas pelos(as) respondentes.

A partir dos resultados pôde ser constatado que os(as) mediadores(as) da leitura estão ressignificando suas atividades, atuando para além do ambiente físico da biblioteca escolar, utilizando dispositivos da *web* e desenvolvendo competências para continuar atraindo os(as) leitores(as) e colaborando na sua formação.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: DESAFIOS E CONCEPÇÕES

Diferentes concepções de biblioteca escolar estão presentes em manuais que orientam a organização e o funcionamento desse gênero de biblioteca, em pesquisas e obras científicas, em especial, nas áreas de Biblioteconomia e Educação. Durante muitos anos os conceitos de biblioteca escolar eram muito semelhantes, havia quase um consenso de que ela era um espaço de apoio ou complemento no ensino-aprendizagem.

Bezerra (1994, p.67), por exemplo, ao se referir ao Sistema de Bibliotecas Escolares de São Paulo, afirma: “Se entiende por Biblioteca Escolar, una colección de obras literarias y o informativas destinadas al público de la comunidad educative con el objeto de complementar y enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje.” A partir da reflexão apresentada por Bezerra (1994), pode-se ratificar o entendimento de que por muito tempo a biblioteca escolar esteve como apoio no processo de ensino-aprendizagem, assim, esse ambiente apresenta-se como um coadjuvante no acesso à informação, sem alcançar o protagonismo de favorecer, por meio da interação entre os sujeitos, a apropriação da informação.

Porém, dos mosteiros jesuíticos até na atualidade, o conceito da biblioteca escolar foi mudando paulatinamente, sendo a ideia de um organismo estático substituída por um local que permite maior envolvimento interpessoal. Assim, a biblioteca escolar deixa de ser um espaço de preservação de acervo para se transformar em ambiente de diferentes mediações.

Em outras palavras, na atualidade há um esforço para que ela não seja pensada em um sentido restrito. Um exemplo está na apresentação do livro Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola onde Roca (2012, p.9) afirma que se deve pensar a “[...] biblioteca escolar à luz não apenas das mudanças sociais que a cultura digital provocou

[...] como também a partir das reais necessidades geradas nas escolas que exigem que se reformule o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.”

Assim, reforça-se que apesar da função da biblioteca escolar como espaço de ensino-aprendizagem estar presente nos inúmeros documentos, essa função necessita ser potencializada. Também é possível encontrar em publicações, tanto da Biblioteconomia quanto da Pedagogia, discursos que consideram a biblioteca escolar como um local destinado apenas a objetos impressos, mas essa ideia já não convence aqueles(as) que a defendem.

Se a escola não é a mesma após os avanços tecnológicos, a biblioteca escolar também não é. Ocorreram mudanças no espaço escolar em diferentes aspectos, entre eles: pedagógico (ampliação da interdisciplinaridade), humano (maior diálogo professor(a)/estudante), atitudinal (menos “decoreba”, mais criticidade), estrutural (espaços e mobiliários maleáveis) e tecnológico (recursos diversificados). Isso resulta em novas expressões proferidas na escola, entre elas: educação democrática, competências/habilidades, protagonismo do estudante, relação colaborativa, mediadores do conhecimento, dispositivos diversificados, plataformas digitais etc.

O Documento normativo da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal apresenta um importante discurso que enriquece as atuais reflexões ligadas a este gênero de biblioteca:

Mais do que um espaço e um conjunto de recursos organizados, as bibliotecas escolares assumem-se hoje como uma estrutura formativa de aprendizagem e de construção do conhecimento, assente em novas abordagens pedagógicas, baseadas na pesquisa e processamento da informação e no uso intensivo dos novos recursos e media digitais. (PORTUGAL, [200-?], p.12).

Nesse Documento encontra-se ainda a seguinte afirmação: “A biblioteca escolar é hoje possível, graças às tecnologias em rede, [que possibilita a ela] sair do seu espaço e revolucionar as formas de acesso à informação.” (PORTUGAL, [200-?], p.20). Indubitavelmente as tecnologias chegaram às escolas e, em uma parte delas, também nas bibliotecas das escolas, provocando muita inquietação nos(as) profissionais da Biblioteconomia. Isso acaba por acarretar o surgimento de diversas denominações, entre elas: biblioteca híbrida, biblioteca mista e biblioteca tecnológica.

No entanto, o quesito modernização tão solicitado, exige mudanças na mentalidade dos diferentes profissionais que atuam direta ou indiretamente na biblioteca escolar, em um planejamento e realização de ações que estejam constantemente captando verbas, adquirindo equipamentos, ampliando acervos dos documentos impressos e digitais e, sobretudo, realizando ações que desenvolvam nos sujeitos competências em informação para que esses possam ter autonomia na utilização desses dispositivos, a fim de realizar suas atividades escolares com criticidade e de maneira a impulsioná-los na descoberta de saberes, como também contribuindo com os demais sujeitos envolvidos no processo. Nesse sentido, conforme refletem Assis e Goulart, (2021, p.7) “[...] a biblioteca escolar tem o potencial de integrar todo o processo educativo das escolas, mas não como uma estrutura independente, a qual cria e executa projetos e tarefas desassociadas dos programas propostos nos currículos e na prática docente.” Assim, a biblioteca escolar deve ser compreendida, não apenas como um ambiente complementar, mas como um “organismo vivo”, atuante, que se ressignifica a fim de empoderar e apoiar o crescimento de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar.

Ao tratar da necessidade de uma constante ressignificação, Milanesi (2013, p. 67) ao abordar sobre a biblioteca de papel, no contexto da biblioteca pública - que neste artigo entende-se aplicável a biblioteca escolar- afirma que: “[...] por vários séculos foi o registro e a fonte do conhecimento humano, [agora no século XXI com] as novas possibilidades tecnológicas, algumas ações deverão ser, mais do que adaptadas, recriadas.” O caminho para essa recriação possivelmente está no uso de diferentes dispositivos e com a adoção desses a ampliação das possibilidades de mediações.

Seefeldt e Syré (2004, p.61) investigando as bibliotecas na Alemanha alertaram que “[...] las bibliotecas escolares, cuyos usuarios pueden en ellas buscar, assimilar y reelaborar informaciones de todo tipo, pero también adquirir competencias en el manejo de los medios de comunicación y estrategias para obtener información.” Nesse sentido, a biblioteca escolar deve ser entendida e desenvolver-se como um ambiente que potencializa o acesso às diversas fontes de informação, não restringindo o meio, forma ou gênero, de modo que os sujeitos possam ser leitores(as) e produtores(as) de diferentes saberes, ao passo que eles(as) também desenvolvam competências que impulsionam a autonomia de interferir nas atividades dos contextos socioculturais que eles(as) integram.

No contexto brasileiro, ainda é necessária uma mudança fundamental que é a valorização e a ressignificação da biblioteca escolar, pois nada vale a inquietação por parte dos(as) profissionais e pesquisadores(as) em mudar a sua denominação, por exemplo: biblioteca híbrida, biblioteca mista, biblioteca tecnológica etc., uma vez que as prioridades são outras: a criação e o efetivo funcionamento; a garantia da atuação dos(as) bibliotecários(as) nesses espaços; a infraestrutura que permita a efetiva realização de atividades mediadoras; a articulação da biblioteca escolar com as demais instâncias escolares e unidades de informação; discutir como resolver a persistente inexistência de computadores com acesso à web nas bibliotecas escolares; diminuir a insegurança, por parte dos(as) profissionais, em usar e ensinar o uso efetivo dos dispositivos para apropriação da informação e da literatura.

Neste ponto é válida a reflexão a partir dos estudos realizados por Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini a respeito da Infoeducação e o ato cognitivo. Para esses pesquisadores:

Novos saberes, novos fazeres entraram em cena na cultura de nosso tempo e demandam, pois, novos paradigmas e modos de atuar. Aprender a informar-se é, em decorrência, ação e reflexão sobre os aspectos imateriais e materiais da informação [...] (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p.87, grifo dos autores).

A partir da reflexão apresentada por Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini (2007), pode-se entender a relevância de considerar no ambiente da biblioteca escolar as diversas expressões socioculturais, com a adoção dos dispositivos que representam e permitem a ampliação de novos saberes. Dessa maneira, os sujeitos podem se sentir livres para trazer para a biblioteca conhecimentos de suas comunidades, no ato de compartilhar um pouco de si e do seu contexto com o outro e também permitir-se aprender com o outro. Assim, a biblioteca escolar transforma-se e atua como um ambiente cultural, de encontros e desenvolvimento da perspectiva da alteridade, favorecendo o entendimento sobre a diversidade nos contextos escolares.

É essencial uma atuação consciente por parte dos(as) bibliotecários(as) para que desenvolvam a mediação cultural, a mediação da informação e, como tratada neste contexto, a mediação da leitura, tanto na ambiência do seu espaço físico quanto dos dispositivos virtuais que podem potencializar o acesso ao que está geograficamente distante. O(a) bibliotecário(a) é em potencial infoeducador(a) uma “[...] nova categoria, situada na interface dos profissionais da Informação e da Educação [...]” (PERROTTI;

PIERUCCINI, 2007, p.89). Assim, o(a) bibliotecário(a) assume uma responsabilidade na formação escolar, na promoção do acesso à informação e produção do conhecimento, como também da autonomia frente ao ato da leitura que favorece aos sujeitos o desenvolvimento de um olhar humanizador, questionador e (re)criador sobre si, o outro e os múltiplos dispositivos sociais.

3 MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: RESSIGNIFICAÇÕES A PARTIR DAS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS

Nesta comunicação compreende-se a leitura como um ato que possibilita ao sujeito interpretar e se apropriar de diferentes expressões que o cercam e lhe proporciona novas experiências que podem ressignificar suas relações sociais e simbólicas com o contexto e com outros sujeitos. Nesse sentido, é necessário considerar as diversas expressões culturais, formais e simbólicas que estão em volta dos sujeitos, uma vez que elas são passíveis de leitura (MARTINS, 1998). Dessa maneira, a leitura pode influenciar na individualidade do sujeito - ao contribuir com a construção de uma consciência crítica sobre o contexto sociocultural - como também o seu agir na esfera social, levando-o a atuar como multiplicador da ressignificação das leituras realizadas e demandadas.

Dumont (2020, p. 39) defende que “[...] toda ação social é carregada de significado” e que “[...] a apropriação do texto pelo leitor implica a produção de sentido, no qual se imprime a singularidade da leitura baseada na experiência individual de cada leitor. Leitura é construção de sentidos, de significados.” A partir da compreensão apresentada pela autora pode-se afirmar que cada sujeito realiza a leitura de modo único, visto que sua visão de mundo interfere na interpretação que esse alcança do texto e do contexto que lhe é apresentado, essa visão singular é atribuída pelo movimento da vida que integra suas experiências e interfere nas apropriações das informações e dos dispositivos em que essas estão materializadas. Isso denota que a leitura tanto interfere no processo de desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos sujeitos quanto tais elementos também interferem no ato de ler, visto que o sujeito pode levar para leitura uma associação com seus sentimentos, memórias, descobertas e sentidos que foram construídos no movimento de sua vida.

A leitura envolve as diversas linguagens presentes nos dispositivos informacionais, ou seja, uma fotografia; uma partitura; um livro, entre outros dispositivos,

possuem linguagens próprias, como também podem favorecer que o(a) leitor(a) atribua sentidos diferenciados e construa um modo próprio para compartilhar suas interpretações, de maneira, que cada leitura possa gerar novas produções e formas de expressar as percepções que foram possíveis por meio da leitura. Perrotti (1999, p. 32) afirma que “[...] ler é uma atividade que envolve essencialmente um modo de relação com a linguagem e as significações.” Assim, no processo de mediação da leitura deve ser considerada a interação e as diferentes expectativas que podem gerar encontros distintos entre os sujeitos e os dispositivos.

Para tanto, é necessário o olhar atento e cuidadoso do(a) mediador(a), que, conforme Bortolin (2007), é o “[...] indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador dessa relação [...]”. Dessa maneira, pode-se compreender que o(a) mediador(a) da leitura deve estar atento(a) às necessidades do sujeito e, por isso, atuar de maneira consciente na escolha dos dispositivos e das atividades a serem realizadas, de modo a considerar as diversas expressões do contexto sociocultural, como também inferir nesse contexto por meio do apoio ao desenvolvimento do protagonismo social.

Nesse sentido, pode-se citar o entendimento de Sousa, Santos e Jesus (2020) que, ao refletir sobre a mediação da leitura, fizeram uma aproximação dessa ação com o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015). Para as autoras, a mediação da leitura é uma ação consciente que demanda do(a) agente mediador(a) considerar a singularidade dos sujeitos e dispositivos de leitura e a pluralidade que os envolve em seus contextos socioculturais na perspectiva de possibilitar a apropriação da informação.

De acordo com Bortolin (2010, p. 107), a mediação da leitura favorece o “[...] posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão.” A partir dessa reflexão apresentada pela autora destaca-se o poder transformador que a leitura e, conseqüentemente, a sua mediação podem ter, pois através delas, os sujeitos tendem a conquistar subsídios para enfrentar situações adversas e desenvolver novas atitudes tanto individuais quanto coletivas. Assim, é necessário que o(a) mediador(a) da leitura atue de maneira consciente entendendo a importância do seu papel social na formação de um sujeito socialmente crítico.

Santos Neto e Bortolin (2019) refletem sobre a importância de a mediação ser realizada na perspectiva integradora, em que o(a) mediador(a) possibilitará uma postura ativa dos sujeitos leitores, interagindo com eles(as) e tornando-os(as) conscientes do processo de mediação. Dessa maneira, o(a) mediador(a) da leitura deve conhecer, estudar, planejar e realizar as atividades de mediação da leitura de modo a adotar técnicas, métodos e tecnologias que atendam ao perfil, desejo e necessidades dos(as) leitores(as) e do contexto sociocultural e histórico vivenciado por tais sujeitos, tanto o(a) mediador(a) quanto os(as) leitores(as).

No atual contexto histórico, demandado pela COVID 19, foram planejadas e realizadas diferentes atividades de mediação da leitura de modo a acolher os(as) leitores(as). Nesse período, de mudança das rotinas, ocasionadas pelo distanciamento social, as perdas, os medos e tantos outros sentimentos foram manifestados pelos diversos sujeitos, independente de sua idade, posição social e das diferentes culturas que integram. Assim, a leitura pode ser reconhecida como uma instância que possibilita o lúdico; apresenta belezas em meio aos conflitos e/ou ressignifica a realidade vivenciada, podendo esses sentimentos ser manifestados e refletidos.

No âmbito da biblioteca escolar a mediação da leitura também se faz relevante por subsidiar o ato de estudar, de modo que apenas pela leitura (em seu sentido amplo) o sujeito poderá se apropriar da informação. Dessa maneira, ratifica-se a responsabilidade do(a) bibliotecário(a) colaborar com o(a) leitor(a), no ato de estudar que é mais complexo do que possa parecer, principalmente quando se depara com o conceito freiriano de que esse ato exige do(a) estudante diferentes posturas, entre elas: a) que assuma o papel de sujeito desse ato; b) que tenha atitude frente ao mundo; c) que se aproprie da bibliografia diversificada a respeito do tema investigado; d) que estabeleça diálogo com os(as) autores(as), como também e) tenha humildade. (FREIRE, 1982).

Refletindo sobre essas posturas demandas pelo ato de estudar, a mediação consciente da leitura se torna ainda mais valorosa em tempos que crianças, jovens e adultos, leitores(as) e mediadores(as), são impulsionados(as) a realizarem mudanças em suas atividades, a continuarem suas ações e modificarem suas práticas, no enfrentamento às diversas barreiras pessoais e coletivas que lhe são apresentadas, a exemplo das mudanças provocadas pelo período pandêmico, iniciado no ano de 2020.

Dessa maneira, encontrar novos caminhos, buscar estratégias e aceitar mudanças nas atividades de mediação da leitura - que antes os(as) agentes mediadores(as) tinham

proficiência e desenvoltura na realização e os(as) leitores(as) na recepção e interação - é considerar que o *outro*, mesmo distante fisicamente, precisa ser alcançado(a) e suas demandas atendidas. Por exemplo, a narrativa de história em que o(a) mediador(a) da leitura acompanhava os olhares atentos e as interferências instantâneas das crianças e dos adolescentes. Nesse cenário de pandemia a interação é reconfigurada, pois, a câmera e o microfone podem estar desligados - mesmo no silêncio, o(a) mediador(a) deve continuar motivado(a) - por outro lado, pode ocorrer a inferência espontânea e recorrente da maioria dos microfones ligados e da necessidade de expressão que a leitura provoca nesse público leitor. Assim, entre outras práticas, foram demandadas mudanças na mediação da leitura, com o uso de antigas e novas tecnologias, mas a necessidade de uma contínua busca pela interferência consciente prevalece, visando o desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos, resultado da apropriação da informação e construção de novos saberes.

Atrelada a responsabilidade do(a) mediador(a) da leitura nesse tempo de pandemia, pode-se citar a relevância da seleção dos conteúdos que integra as práticas de leitura ocorrer de maneira consciente, visto que podem ser tratados temas que são silenciados na família ou pelos(as) próprios(as) leitores(as), por não encontrarem modo de externalizar seus pensamentos, receios e descobertas. Dessa maneira, a leitura pode proporcionar a interpretação e a autodescoberta, bem como a interação entre leitor(a) e autores(as), e entre eles(as) e demais leitores(as) que compartilhem suas vivências e seus olhares distintos do mundo. Assim, além dos dispositivos informacionais; do planejamento de como, quando e onde ocorrerão as atividades de mediação da leitura; deve-se considerar o conteúdo tratado nessas atividades, para que de maneira consciente possam ser mediados e passíveis de atribuição de sentido pelos sujeitos.

Passado o distanciamento social que a sociedade vem enfrentando com a pandemia da COVID 19, é possível inferir que as práticas socioculturais sejam alteradas; o modo de ver o mundo, se relacionar com as pessoas, e interagir nos espaços ainda mais diversificados, visto que é possível que algumas das práticas que foram criadas nesse momento histórico se perpetuem ou ressignifiquem algumas atividades. Dessa maneira, na escola e na biblioteca faz-se necessária a criação de programas, metodologias e ações que considerem as competências desenvolvidas, os dispositivos que foram apropriados e as atividades que se tornaram relevantes e aceitas por leitores(as) e mediadores(as) de leitura nesse tempo pandêmico. Assim, é possível e necessária uma reconfiguração das

atividades de mediação da leitura no âmbito das bibliotecas escolares que continuem refletindo as necessidades e demandas dos(as) leitores(as) e dos seus contextos socioculturais.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo se caracteriza como descritivo, que segundo Gil (2010) visa delinear as particularidades de um fenômeno, população ou variável. A respeito do procedimento, o método adotado é o de estudo de múltiplos casos, posto que teve como universo de investigação os(as) bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares - das redes de ensino público e privado - nos estados da Bahia, Sergipe e Paraná. A escolha pelos estados citados se deu por intencionalidade, visto que as pesquisadoras atuam neles, de modo que as mesmas podem refletir e associar suas experiências.

Dessa maneira, o objetivo do estudo foi o de mapear e analisar as atividades de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar, especialmente no contexto da COVID 19, e verificar as ressignificações que esse período acarretará nessas ações. Para tanto, o instrumento de coleta de dados adotado foi o questionário, com a técnica de aplicação via *email*. Esse instrumento de coleta de dados foi composto de 16 questões, distribuídas em três categorias, reconhecidas como: (1) perfil do informante, (2) contexto sociocultural e seus desafios e (3) período de pandemia e perspectivas do pós-pandemia.

Vale ressaltar, que como procedimento de coleta de dados, o questionário eletrônico citado anteriormente, foi disponibilizado por meio dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia dos estados supracitados, visto que esses órgãos de representação possuem os contatos de *e-mail* dos(as) bibliotecários(as) associados(as) e puderam compartilhar o acesso ao instrumento de coleta de dados desta pesquisa. Assim, a amostra foi formada pelos(as) bibliotecários(as) associados(as) aos CRB desses estados que aceitaram participar da pesquisa, respondendo o questionário.

Após a coleta de dados, para a análise dos resultados foram adotadas as abordagens quantitativa e qualitativa para mensuração e interpretação das respostas ofertadas pelos(as) respondentes, na perspectiva de refletir sobre as atividades de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar, especialmente no contexto da COVID 19, e verificar possíveis ressignificações que esse período acarretará nessas ações.

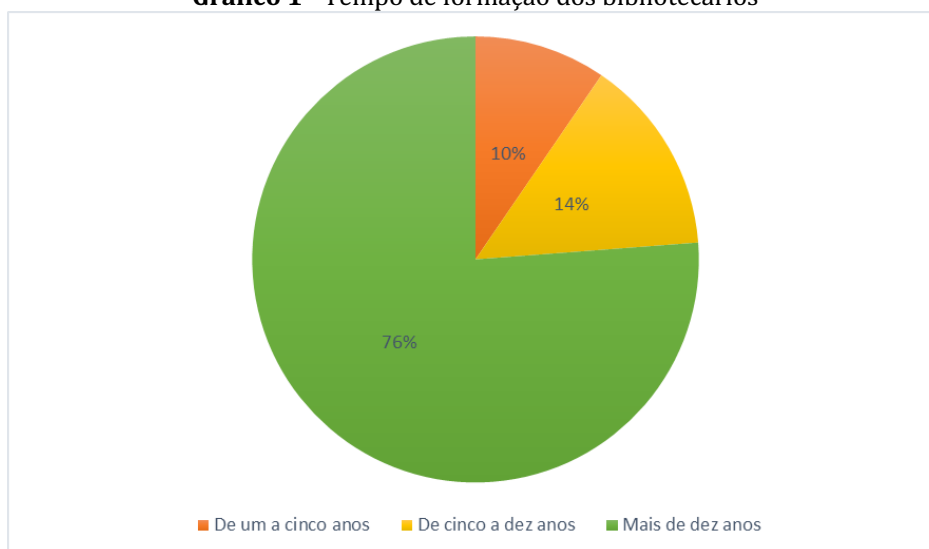
5 ANÁLISE DA MEDIAÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O estudo realizou a aplicação de questionário, via *e-mail*, junto aos(as) bibliotecários(as) escolares associados(as) aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) que atuam nos estados da Bahia e Sergipe, como também do Paraná. Dessa maneira, foram alcançados 21 participantes da pesquisa, sendo que 12 bibliotecários(as) da Bahia, 1 bibliotecário(a) de Sergipe e 8 bibliotecários(as) do Paraná. Assim, para melhor organização do texto, este será categorizado em três subseções de apresentação e discussão dos resultados, que também correspondem, conforme informado, às categorias de organização do questionário, a saber: (1) perfil do informante, (2) contexto sociocultural e seus desafios e (3) período de pandemia e perspectivas do pós-pandemia.

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PERFIL DA BIBLIOTECA E DOS BIBLIOTECÁRIOS

Quanto ao tempo de formação acadêmica dos(as) 21 participantes da pesquisa, 16 respondentes possuem mais de dez anos de formação, 3 respondentes possuem de cinco a dez anos e 2 respondentes correspondem um a cinco anos de formação, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Tempo de formação dos bibliotecários



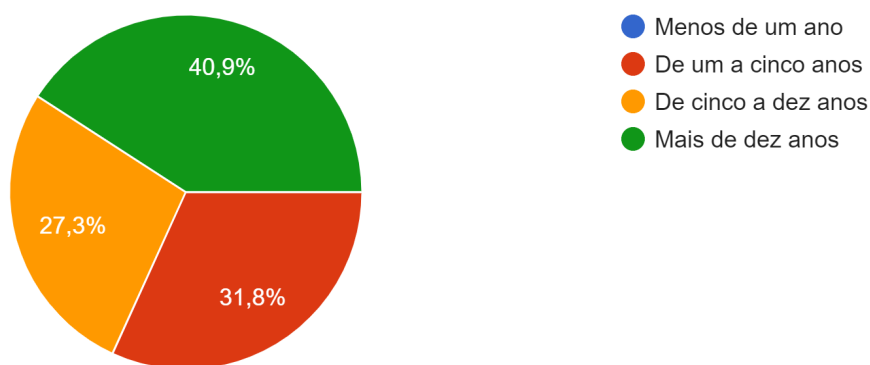
Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que parte significativa dos(as) respondentes possui mais de dez anos de formação, o que auxilia em uma ampliação da perspectiva quanto às mudanças

ocorridas na sua área de formação, a Biblioteconomia, como também nos campos de atuação e reflexões advindas dos estudos teóricos e empíricos que buscam uma aproximação com a práxis que envolvem diretamente esses(as) profissionais.

Atrelada a essas mudanças, também ocorre uma alteração no contexto das bibliotecas escolares, em que esses(as) respondentes puderam perceber, visto que quanto ao tempo de atuação na biblioteca escolar 9 respondentes têm mais de dez anos de atuação nesse tipo de biblioteca e 6 respondentes têm de cinco a dez anos de atuação na biblioteca escolar, conforme Gráfico 2. Dessa maneira, pode-se inferir que parte significativa dos(as) participantes deste estudo vivenciaram as mudanças ocorridas no contexto da biblioteca escolar.

Gráfico 2 - Tempo de atuação na biblioteca escolar



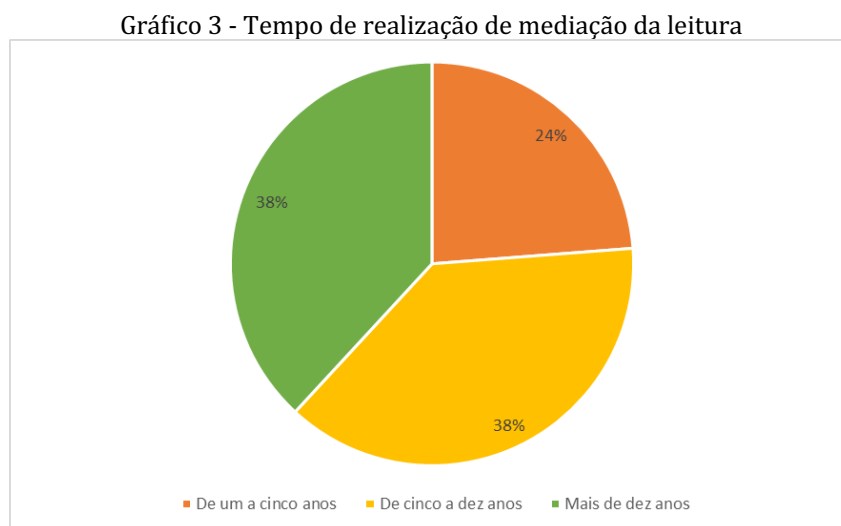
Fonte: dados da pesquisa

O tempo de atuação desses(as) profissionais e o experienciar das mudanças que ocorreram nesse tempo podem refletir em suas atuações, no modo de agir e reagir aos paradigmas da biblioteca escolar, da adoção de dispositivos informacionais e em diferentes posicionamentos frente à realização de ações que contemplem as demandas e as expectativas dos sujeitos sociais.

Na próxima subseção são apresentados relatos dos(as) respondentes quanto às perspectivas socioculturais e os desafios vivenciados, espera-se que esse tempo de trajetória foi relevante para um processo de compreensão sobre as superações e alcances de mudanças que são almejadas no processo de atuação da biblioteca escolar que vincula-se a esse contexto sociocultural.

Quando questionados(as) sobre o tempo de realização de mediação de leitura, ou seja, experiência como mediador(a) da leitura, 8 respondentes afirmaram ter de cinco a

dez anos de atuação como mediador(a) de leitura; 8 respondentes disseram que têm de um a cinco anos de experiência; e 5 respondentes sinalizaram ter mais de dez anos de prática de atividades de mediação da leitura, como apresentado no Gráfico 3.



Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas, pode-se inferir que na maior parte dos casos o tempo de atuação na biblioteca escolar corresponde à vivência como mediadores(as) de leitura. Esse resultado é relevante por indicar que a biblioteca escolar vem atuando na formação de leitores(as), o que é essencial para o desenvolvimento crítico, sensorial, reflexivo e também de entendimento emocional desses(as) estudantes, que desde a infância podem ter o encontro com a leitura e despertar o prazer e gosto por essa ação, de modo a reverberar em uma atuação política, consciente, humanizadora e cidadã. Assim, os(as) bibliotecários(as) escolares alcançam um dos principais objetivos que é proporcionar por meio da mediação da leitura o encontro dos sujeitos consigo e com o *outro* que dá a possibilidade de interpretar e atuar no processo de apropriação e produção de saberes e atribuição de sentidos, conforme refletido por Dumont (2020).

Buscou-se identificar em quais perfis de escolas que a biblioteca está vinculada, dos(as) 21 participantes da pesquisa, 16 respondentes afirmaram que atuam em bibliotecas de escolas privadas, enquanto 5 respondentes disseram que atuam bibliotecas de escolas públicas. Mesmo sendo uma parcela menor dos(as) respondentes no espaço público, é relevante destacar a representação dos(as) bibliotecários(as), mediadores(as) da leitura, em bibliotecas escolares e a necessidade latente que esse número seja cada vez mais ampliado para que esses espaços públicos possam ter profissionais que favoreçam o

acesso à informação e potencializem o encontro entre os sujeitos e a leitura das diversas expressões materializadas e simbólicas, tanto dos dispositivos presentes na biblioteca quanto daqueles que estão em seu contexto sociocultural que o(a) bibliotecário(a) passa a refletir junto e auxiliar em (re)leituras de mundo, necessárias para o fortalecimento identitário e memorialístico desses(as) leitores(as).

5.2 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONTEXTO SOCIOCULTURAL E SEUS DESAFIOS

Entre as questões, buscou-se investigar sobre as atividades realizadas pelos(as) bibliotecários(as) escolares e dispositivos utilizados por eles(as) na mediação da leitura na biblioteca escolar. Quanto às atividades de mediação da leitura, a mais citada foi a contação de história. Outras atividades de mediação da leitura também foram indicadas, a saber: concurso literário; gincanas; roda de conversa; mediação da leitura por meio da música; clube de leitura; representação da história por meio de desenhos. Assim, percebe-se a criatividade dos(as) bibliotecários(as) no desenvolvimento da diversidade de práticas que favorecem a formação de leitores(as) e o despertar desses(as) para o gosto e o prazer pela leitura.

As respostas indicadas anteriormente apresentam consonância com o documento normativo da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal [200-?], quando cita que as bibliotecas escolares ofertam mais que um espaço físico e um acervo, ao possibilitar a construção do conhecimento a partir do uso de diversificados recursos de leitura, de interação e de aprendizagem.

Essas atividades de mediação da leitura adotam diferentes dispositivos informacionais que para além dos livros impressos e digitais, são incluídos: filmes; jornais; fantoches; figurino e jogos. Os dispositivos favorecem novas perspectivas, visto que os diferentes sentidos e expressões são desenvolvidos, e informações podem ser apropriadas, de maneira, diferentes pelos(as) leitores(as). Ler um filme pode favorecer o acesso à informação de maneira diferente ao(à) leitor(a), que pode desenvolver uma competência distinta de quando ler um livro ou uma imagem. Assim, quanto mais dispositivos o(a) mediador(a) da leitura inclui nas atividades, maior as perspectivas e possibilidades de desenvolvimento de competências e de apropriação da informação e da leitura.

Parte dos(as) respondentes contextualizaram as atividades de mediação da leitura com o calendário escolar, isso demonstra a integração da biblioteca com a escola e o envolvimento do(a) bibliotecário(a) com os(as) demais profissionais que atuam na comunidade que juntos podem planejar e desenvolver métodos, técnicas e tecnologias para favorecer as atividades, entre elas de mediação da leitura.

Vale compartilhar o relato sobre o desenvolvimento de algumas atividades, como a realizada pelo(a) Bibliotecário(a) A:

Contação de história: *Uso de livro, fantoches, dedoches ou outro recurso informacional para contar histórias e assim construir de forma verbal e coletiva a história.* **Indicação de leituras:** *Na modalidade presencial, a bibliotecária apresenta livros ou outros recursos informacionais de acordo com o perfil do leitor, para isso, é essencial o diálogo e a comunicação. Já no ensino remoto, a bibliotecária estimula o gosto pela leitura, orientando o uso dos livros que os alunos já têm em casa, e indica a leitura de outros livros que estão disponíveis na internet e estão em acesso aberto, guardando os direitos autorais.* **Exposição de vídeos com debate:** *Ação mediadora que agrega texto, som e imagem em ação [...]* **Roda de conversa:** *Uma ação que consiste na criação de espaços de diálogos em que o aluno expressa sua compreensão sobre as leituras realizadas, exercita a escuta e compartilha o seu conhecimento relacionando com suas experiências [...]* **Exposições** *direcionadas para o Fund. 2 e o Ensino Médio (ação presencial e virtual usando a plataforma de comunicação Google Meet) [...]* **Orientações de cunho informacionais sobre temáticas atuais:** *Durante a pandemia, são confeccionados vídeos relacionados a temas como Enem 2021, fake news e dicas de leitura. Essa ação vem sendo realizada mensalmente pela bibliotecária com parceria dos professores de língua portuguesa do 6º ano ao 9º ano.* **Representação da história por meio de desenhos:** *Após a exposição da história, o aluno é convidado a representar a história através de desenhos.*

A partir do relato apresentado pelo(a) Bibliotecário(a) A evidencia-se a realização de atividades de mediação da leitura tanto na ambiência do espaço físico quanto do espaço virtual, o que demonstra a possibilidade dessas ações romperem o tempo, visto que são criados dispositivos de memória que podem ser revisitados pelos(as) leitores(as), como também, especialmente na ambiência do espaço virtual essas atividades agregam leitores(as) em diferentes lugares, principalmente no momento pandêmico, a partir do ano de 2020, que impossibilitou a aproximação física entre os(as) leitores(as) e mediadores(as) de leitura.

A pesquisa também buscou identificar se os(as) mediadores(as) da leitura consideram os aspectos socioculturais da comunidade usuária e/ou externa da biblioteca escolar na realização das atividades. Dos(as) 21 participantes, 16 afirmaram

considerar tais aspectos nas atividades de mediação da leitura. Entre as respostas dos 16 participantes, vale destacar que dois dos(as) respondentes enfatizaram a relevância em tratar temas étnicos raciais e aspectos específicos do território onde a escola está inserida. Também se destaca uma resposta que indicou a abertura do processo dialógico em considerar as sugestões dos(as) estudantes, e os demais respondentes (5) não se pronunciaram sobre esse tema.

Nesse sentido, percebe-se uma atenção do(a) mediador(a) da leitura quanto à participação ativa desse(a) leitor(a) que poderá indicar temas que para ele(a) são relevantes, como de sua ancestralidade, suas crenças, costumes, memórias afetivas que podem ser compartilhadas nas atividades de leitura. Essa percepção indica um alinhamento com a reflexão realizada por Perrotti e Pieruccini (2007) ao evidenciarem a ampliação de novos saberes e novos fazeres que completem o cenário cultural e suas demandas.

Vale destacar que as questões socioculturais não se limitam ao conhecimento ou estratificação social, mas a sensibilidade do(a) mediador(a) da leitura possibilitar que a diversidade da formação identitária dos sujeitos que constituem a comunidade escolar e seu entorno sejam apresentadas, reconhecidas, respeitadas e também percebida como a diferença que compõe a pluralidade de cada território.

Sobre quem realiza as atividades de mediação da leitura, na ambiência da biblioteca escolar, 3 respondentes indicaram que só os(as) professores(as) realizam tais ações; 8 afirmaram que tanto professores(as) quanto bibliotecários(as) e 10 respondentes indicaram que as atividades de mediação da leitura são realizadas por bibliotecários(as) e colaboradores(as) da biblioteca escolar. Destaca-se que é importante redimensionar as ações em que não contemplam a participação do(a) bibliotecário(a) e demais colaboradores(as) da biblioteca, visto que são esses sujeitos que podem planejar as atividades integrando o conteúdo e os temas a serem abordados; como também podem adotar dispositivos que favoreçam a ludicidade e a ambiência na realização da mediação da leitura.

Além desses fatores e de outros que se pode considerar, existe a necessidade do(a) bibliotecário(a) ser visto(a) e reconhecido(a) pelos membros da comunidade escolar, é preciso que esse(a) ocupe seu lugar de protagonista, realizando e participando ativamente das ações que colaboram com a formação crítica do(a) leitor(a).

Quanto à busca por formação específica para a realização das atividades de mediação da leitura, dos(as) 21 respondentes, 13 afirmaram positivamente sobre a relevância e a busca por uma formação continuada que auxiliasse no desenvolvimento de habilidades e competências que permeiam a mediação da leitura, por outro lado, 8 disseram que as atividades de mediação da leitura não demandam uma formação específica. Vale destacar que em duas respostas ficou evidente que essa busca parte de um desejo do(a) próprio(a) bibliotecário(a). Assim, ressalta-se o desafio dos(as) bibliotecários(as) em demonstrar para a instituição a relevância das atividades de mediação da leitura e a necessidade de uma formação continuada que apoie a reflexão e o desenvolvimento do fazer mediador.

Compreende-se que tais demandas também contemplarão um processo de desenvolvimento mútuo entre mediadores(as) e leitores(as), possibilitando que os sujeitos envolvidos no processo de mediação estejam em constante aprendizado e alcance de novos saberes, aproximando-se do que foi afirmado por Seefeldt e Syré (2004) no contexto das bibliotecas na Alemanha, ao indicarem a possibilidade de apropriação de informações de todo tipo, como também adquirir competências por meio dos variados recursos.

Quanto à existência de desafios cotidianos para a realização de atividades de mediação da leitura e estratégias utilizadas para superar tais demandas, dos(as) 21 respondentes 16 afirmaram positivamente que existiram desafios na mediação da leitura, enquanto que 4 negaram essa existência. Entre as 16 respostas afirmativas, 9 indicaram como maior desafio a formação dos(as) leitores(as) e envolvê-los(as) na ação, de modo que esses(as) participem ativamente e desenvolvam o prazer e o gosto pela leitura. Assim, demonstra a percepção desses(as) mediadores(as) da leitura em realizar uma atividade que seja com o(a) leitor(a) e não apenas para o(a) leitor(a).

Destaca-se também, entre as 16 respostas que 3 participantes apontaram o desafio atual de desenvolver as atividades na modalidade híbrida, tanto presencial quanto virtual ou apenas virtual, visto que em virtude da necessidade do distanciamento social por conta da pandemia do COVID-19 os(as) usuários(as) de bibliotecas escolares estão desenvolvendo suas atividades em casa e outros(as) na ambiência da escola. Esses fatores requerem do(a) bibliotecário(a) um planejamento que contemple os dois grupos, de maneira que a ação possa ter o mesmo alcance. Assim, esse resultado aproxima-se do que foi refletido por Roca (2012) ao alertar sobre a necessidade de mudanças das práticas no

contexto escolar que demonstre a reformulação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir desse desafio e reflexão, ressalta-se a resposta do(a) Bibliotecário(a) A:

A princípio, os desafios foram receber a aprovação das propostas pela direção e coordenação da escola, mas com muita conversa e compreensão, foi possível superar. Em seguida, fazer com que os alunos adolescentes interagissem durante os encontros literários, então encontrei na música uma forma de me aproximar deles e criar uma identidade de comunicação, por exemplo, todas as vezes, antes de começar o encontro literário, eu recepciono eles na sala virtual com uma música que vem ao encontro do tema que será proposto para eles através da leitura. Já com os menores, a dificuldade é encontrar horários para trabalhar com eles, visto que cada aula remota são apenas 40 minutos e eles tem vários conteúdos, então trabalho mais com as datas comemorativas, e para isso, converso [com] as professoras das turmas antecipadamente e peço um momento para trabalhar com eles. Dificuldades sempre surgem, mas o desejo de mediar, de ver a alegria dos leitores com cada história, com cada atividade realizada é a minha motivação de vida.

Na resposta do(a) Bibliotecário(a) A, fica evidente a relevância do processo dialógico que envolva tanto os(as) leitores(as) quanto também, no processo de planejamento, a direção e coordenação escolar. Saber que a atividade de mediação da leitura é essencial, pois é o fundamento para que toda a comunidade esteja envolvida e comprometida na formação de sujeitos críticos que realizem leituras sobre si e sobre *outro*, de modo a desenvolver uma reflexão sobre a busca do conhecimento do que é necessário para sua formação e, sobretudo, da sua existência consciente de seu lugar no mundo.

Dessa maneira, para alcançar tal objetivo, na fala do(a) Bibliotecário(a) A fica evidente que cada leitor(a) demanda um olhar individualizado, como também coletivo, estratégias que promovam a adoção de dispositivos e de atividades mediadoras que contemplem as expectativas e desejos dos(as) leitores(as). Sobremaneira é importante que exista uma consciência por parte dos(as) mediadores(as) da leitura da relevância da sua atuação, agindo e reagindo frente aos desafios que são impostos e como afirma o(a) Bibliotecário(a) A, sendo seu fazer uma motivação de vida.

Entre os desafios e as novas perspectivas, também buscou-se identificar sobre mudanças impostas no atual período da pandemia da COVID-19 que são tratadas na próxima subseção.

5.3 BIBLIOTECA ESCOLAR: PERÍODO DE PANDEMIA E PERSPECTIVAS DO PÓS-PANDEMIA

Quando perguntado sobre as alterações das atividades de mediação da leitura ocasionadas pelo período pandêmico, das 21 respostas, apenas 1 delas indicou que não houve modificação. Nos demais casos, buscou-se identificar quais foram essas alterações. Entre as respostas foi indicada a mudança para o ambiente virtual, passando a gravar as narrativas para a disponibilização aos(as) leitores(as); como também da busca por dispositivos digitais, tais como livros de domínio público na *web*; além da alteração no prazo de empréstimo, em consonância com o período determinado de quarentena para higienização do material e resguardando o(a) leitor(a).

Quanto aos recursos utilizados para continuidade das atividades de mediação da leitura nesse período de pandemia, foram citadas estratégias como encontros em plataformas virtuais, além da disponibilização com gravação prévia das narrativas; uso de redes sociais, a exemplo do *youtube* e do *whatsapp* e a alteração nos procedimentos de empréstimos dos materiais informacionais impressos. O uso desses recursos listados pelos(as) respondentes se aproximam do documento normativo da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal [200-?], quando aborda que a biblioteca escolar, com o uso dos recursos digitais passa a revolucionar as formas de acesso à informação. Com isso, percebe-se que com as tecnologias em rede foi possível aos(as) bibliotecários(as) continuarem realizando atividades de mediação da leitura em um contexto de distanciamento social.

Também foi investigado se houve e poderia ser compartilhada alguma “experiência marcante” nesse tempo de pandemia. Dessa maneira, destaca-se a resposta do(a) Bibliotecário(a) C:

Todas as experiências foram e continuam sendo marcante durante a pandemia, pois é tudo novo não só para os estudantes, como para os profissionais da educação, que estão em processo de aprendizado, ou seja reaprender a aprender fazer educação. Passamos pela fase do ensino remoto e agora estamos adentrando ao ensino híbrido. Cada dia um novo desafio.

Esse cenário exigiu do(a) bibliotecário(a) a necessidade de se reinventar, de modo a desenvolver competências no uso dos dispositivos digitais no planejamento das

atividades de mediação da leitura, como também tratar nessa ação temas que contribuíssem com a qualidade de vida dos(as) leitores(as), frente aos reflexos que um isolamento demanda de um ser social. Assim, o(a) mediador(a) da leitura teve que desenvolver uma competência para a realização das atividades mediadoras na ambiência da *web*.

Quanto às mudanças que os(as) bibliotecários(as) consideram importantes, que continuarão sendo utilizadas após o período da pandemia, foram citadas: continuidade no uso dos dispositivos digitais, por exemplo, gravação e disponibilização pela *web* das narrativas; aquisição de acervo virtual; jogos que envolvam a leitura e os livros e procedimentos de higienização. Esse resultado está alinhado ao que foi refletido por Milanesi (2013) ao abordar sobre as possibilidades tecnológicas, sendo que algumas ações deverão ser, mais do que adaptadas, recriadas. Assim, esse cenário de pandemia, mais que impulsionar a ampliação de algumas práticas para a ambiência do espaço digital, favoreceu o rompimento de resistências frente à ampliação e à ressignificação das atividades mediadoras para além dos muros da escola e a adoção de dispositivos que antes eram negados.

Quanto ao processo de reflexão e reconfiguração das atividades mediadoras, entre as respostas, é relevante citar a fala do(a) Bibliotecário(a) D:

Talvez seja os encontros online, permite que egressos e a comunidade externa possam participar de atividades.

Destaca-se esse comentário por demonstrar a percepção do(a) Bibliotecário(a) D do alcance que as atividades de mediação da leitura passam a ter, visto que envolve e articula a comunidade externa à escola. Essa articulação entre biblioteca, escola, família e a comunidade do entorno da escola, torna-se relevante para fortalecer os traços identitários que por vezes são indicados nos dispositivos de mediação da leitura, ou mesmo que não sejam, podem ser tratados temas e compartilhadas narrativas que versam sobre aspectos do sujeito leitor com os quais ele(a) sinta-se representado(a) e reconhecido(a). Assim, o(a) bibliotecário(a) que deseja atuar como mediador(a) da leitura precisa desenvolver a sensibilidade de identificar e adotar estratégias para aproximar o sujeito leitor, de modo que esse(a) seja atuante e possa interagir nas ações, desenvolvendo-se como também interferindo na formação do *outro*, em um processo de conduta protagonista.

6 CONSIDERAÇÕES

Com base nas respostas ofertadas no questionário, foi possível identificar as atividades de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar, como também aquelas que foram demandadas pelo contexto da COVID 19, em que constatou-se a postura pró-ativa do(a) bibliotecário(a) frente aos desafios impostos pela realidade apresentada. Esse cenário possibilitou que o(a) bibliotecário(a) buscasse desenvolver competências e adquirir habilidades para o uso e interação no contexto da *web*, além de levá-lo(a) a experimentar o uso de novos dispositivos nas atividades de mediação da leitura. Diante disso, entende-se que as práticas mediadoras no contexto da biblioteca escolar foram ressignificadas e que as ações experienciadas no período pandêmico continuarão em uso, onde a biblioteca ofertará suas atividades e seus produtos em um contexto híbrido, alinhado ao comportamento informacional e aos anseios e as necessidades do(a) leitor(a).

Nessa conjuntura, sugere-se que os cursos de graduação em Biblioteconomia, busquem atender as recentes necessidades, visto que para além da demanda por novas competências, é preciso propiciar uma formação que desenvolva a habilidade do(a) bibliotecário(a) realizar uma constante leitura de demandas por ampliar sua formação e conduta, como também de redimensionar suas práticas a partir das necessidades do(a) usuário(a) leitor(a). Dessa maneira, o desenvolvimento de uma autoleitura, como também de um olhar e escuta sensível do outro em um momento de tantas perdas de familiares e amigos; o ampliar e o aproximar a pluralidade que envolve a comunidade escolar são práticas que devem ser refletidas no processo de formação do(a) profissional que deseja ser mediador(a) da leitura no contexto atual da biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: dimensões. **INFOhome**, [S. l.], nov. 2015. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 27 fev. 2021.

ASSIS, Márcio Barbosa de; Ilsa do Carmo Vieira Goulart. Políticas públicas: marco legal para as bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, Online First. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164654> Acesso em: 21 abril 2022.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio

Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BORTOLIN, Sueli. O mediador de leitura. **INFOhome**, [S. l.], jun. 2007. Disponível em:

https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=302. Acesso em: mar. 2021.

BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Hacia um Sistema de Bibliotecas Escolares em São Paulo, Brasil. In: Encuentro Nacional de Bibliotecarios Escolares y Publicos, 1.; Encuentro de Bibliotecarios Escolares, 3., 1994, Santiago. **Anais[...]**. Santiago: Colegio de Bibliotecarios de Chile, 1994. p.62-71.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Constructos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. Cap.1, p. 21-52. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344404848_Leitor_e_leitura_na_Ciencia_da_Informacao_dialogos_fundamentos_perspectivas. Acesso em: 10 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acesso em 18 ago. 2020

MILANESI, Luis. Biblioteca pública do século XIX para o século XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, mar./maio 2013. Disponível em: www.revista.usp.br/revusp/article/view/61685. Acesso em: 24 nov. 2020.

PERROTTI, Edmir. Leitores, leitores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo. (ors.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.31-40.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p.46-95. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 10 jan.2021.

PORTUGAL. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. **Rede de Bibliotecas Escolares**. Lisboa: Ministério da Educação, [200-?].

ROCA, Gloria Durban. **Biblioteca escolar: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação no campo da Arquivologia. **Transinformação**, Campinas, v. 31, jul. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862019000100508&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 maio 2021.

SEEFELDT, Jürgen; SYRÉ, Ludger. **Las bibliotecas en Alemania: puertas abiertas al pasado y al futuro**. Hildesheim [Alemanha]: Georg Olms Verlag, 2004.

SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/146616>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Recebido em: 14 de setembro de 2021
Aprovado em: 30 de abril de 2022
Publicado em: 17 de junho de 2022